

Série gravada no DF e no Entorno aborda transtornos durante greve geral de transporte

Tempo de Caôs Urbanos no Canal Brasil

Por Mayariane Castro

A série de ficção “Caôs Urbanos”, gravada em diferentes regiões do Distrito Federal e em municípios do Entorno, estreia em outubro no Canal Brasil. O primeiro dos quatro episódios será exibido no domingo (4), às 19h.

A produção acompanha três personagens, Nonato, Giovanna e Rosa, durante uma greve geral do transporte que interrompe os deslocamentos na capital e altera a rotina de moradores.

Produzida pela Trotoar Audiovisual, com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF), a série tem quatro episódios semanais, com duração de 40 minutos cada.

As exibições estão previstas para os domingos de outubro, sempre às 19h. Haverá retransmissões às quartas-feiras, às 14h, e às sextas-feiras, às 12h30.

Assassinato

A narrativa começa com um assassinato cometido dentro de um ônibus e se desenvolve a partir dos acontecimentos provocados pela paralisação do trans-



Diego Bressani

Um dos maiores problemas de quem vive na periferia do DF, mobilidade urbana é o tema abordado na série

porte. Com a cidade afetada pela greve, os personagens precisam lidar com mudanças na rotina e com situações relacionadas a trabalho, relações pessoais, deslocamentos e conflitos.

As gravações foram realizadas em regiões administrativas do Distrito Federal, entre elas Plano Piloto, Recanto das Emas, Taguatinga, Vicente Pires, Vila Planalto, Lago Sul, Lago Norte, Cidade do Automóvel e Arniquireiras.

A produção também passou por Valparaíso e Novo Gama, municípios do Entorno, em Goiás.

O transporte público e as diferentes formas de deslocamento ocupam posição central na trama. Ônibus, metrô, automóveis, motocicletas, bicicletas e deslocamentos a pé aparecem na rotina dos personagens.

A partir desse eixo, a série aborda temas relacionados ao acesso a direitos sociais e equipamentos públicos, relações de classe e gênero, questões raciais, violência urbana, trabalho e conflitos familiares.

Segundo a produção, a história também busca representar características da vida no Distrito Federal, como as distâncias entre as regiões, a configuração territorial e a dependência do sistema rodoviário para os deslocamentos cotidianos. A série utiliza referências a falas, sotaques, gírias, sons e músicas associados à região.

Cena do DF

Para a produtora executiva Camila Machado, a realização da série também está relacionada à presença do Distrito Federal na produção audiovisual. “Embora seja a quarta maior região metropolitana do país, o DF foi poucas vezes ambientação para séries”.



Divulgação

Série foi toda grava em regiões do DF e do Entorno

Transporte: um dos maiores problemas

Série trata o tema da mobilidade urbana e das dificuldades vividas por quem mora na periferia da capital federal

A direção é de Cássio Oliveira, com roteiro de Renata Diniz e Vítor Camargo de Melo. A produção executiva é assinada por Camila Machado e Leonardo Feliciano, com produção associada da Aicon. Mais de 100 profissionais do Distrito Federal participaram das equipes técnica e artística, segundo a produção.

O elenco principal reúne Ricardo César, Beth Virgens, Roberta Rangel, Gleide Firmiño, William Costa, Marquim do Tropa, Chloe Silva, João Campos, Wellington de Abreu,

Amora Inocência, Bidô Galvão, Ada Luana, Sheila Campos e Miquéias Paz. O elenco de apoio conta com mais de 30 artistas do Distrito Federal. Além das transmissões semanais em outubro, o Canal Brasil programou duas maratonas da série em novembro.

A série é uma produção da Trotoar Audiovisual, produtora independente criada em Brasília em 2012 por Camila Machado e Leonardo Feliciano. Entre os trabalhos da empresa estão os filmes Branco Sai, Preto Fica (2014), em coprodução; Ressurgentes,

um filme de ação direta (2014), também em coprodução; Chão (2019), selecionado para o Fórum da Berlimale; e Cadê Edson? (2020), lançado no Festival de Cinema de Tiradentes. A produtora também trabalha em Cavalaria Espacial e realizou o projeto Sonário, acervo cultural sonoro e online premiado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2018.

Mobilidade urbana

O lançamento de “Caôs Urbanos” coloca a mobilidade urbana – um dos principais problemas pelas populações que vivem na periferia da capital federal – como ponto de partida para uma narrativa ficcional ambientada no Distrito Federal e no Entorno.